

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

João Gabriel Santos

**ESTÁGIO EM LICENCIATURA
uma análise com a contribuição da categoria “experiência” de
Thompson**

Trabalho de Conclusão de Licenciatura
apresentado ao curso de graduação em
Ciências Sociais da Universidade
Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Ciências
Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nise Jinkings.

Florianópolis
2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, João Gabriel

Estágio em Licenciatura : uma análise com a contribuição da categoria “experiência” de Thompson / João Gabriel Santos ; orientadora, Nise Maria Tavares Jinkings - Florianópolis, SC, 2013.
97 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Estágio Supervisionado. 3. Thompson. 4. Experiência. 5. Pedagogia Histórico-Crítica. I. Jinkings, Nise. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

João Gabriel Santos

ESTÁGIO EM LICENCIATURA

**Uma análise com a contribuição da categoria “experiência” de
Thompson)**

Este Trabalho de Conclusão de Licenciatura foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado em Ciências Sociais”, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais

Florianópolis, 10 de julho de 2013.

Prof. Dr. Tiago Bahia Losso
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Nise Maria Tavares Jinkings,
Orientadora
Departamento de Metodologia de Ensino, UFSC

Prof. Dr. Ricardo Gaspar Müller,
Departamento de Sociologia e Ciência Política, UFSC

Prof., Dr. Mauro Tilton,
Departamento de Metodologia de Ensino, UFSC

RESUMO

O presente artigo procura realizar uma análise da atividade teórico-prática que desenvolvemos no estágio supervisionado em Ciências Sociais, realizada no ano de 2012, com fundamento na categoria “experiência” elaborada pelo historiador marxista inglês Edward Palmer Thompson. Tal análise busca apoio também na proposta pedagógica de Demerval Saviani. Uma pedagogia que incorpora elementos teóricos que tratam sobre o processo de ensino e aprendizagem presente na produção intelectual de Vygotsky e no método dialético de construção do conhecimento. Com base na categoria *experiência* de Thompson, pudemos compreender o estágio como um momento de pensar e repensar as ações dos sujeitos envolvidos no processo educacional e as práticas institucionais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Thompson; Experiência; Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT

This article tries to conduct an analysis of the theoretical and practical activity that developed in supervised training in Social Sciences, held in the year 2012, based on the category "experience" prepared by the English Marxist historian Edward Palmer Thompson. Such analysis also seeks support in pedagogical proposal Demerval Saviani. A pedagogy that incorporates theoretical elements that deal with the process of teaching and learning in this intellectual production of Vygotsky and the dialectical method of knowledge construction. Based on the category Thompson experience, we understand the stage as a time to think and rethink the actions of those involved in the educational process and institutional practices.

Keywords: Supervised stage; Thompson; Experience; Historical and Critical Pedagogy

LISTA DE GRÁFICOS

Questão 1 – Qual a importância da Sociologia na escola?	77
Questão 2 – Você gosta das aulas de Sociologia?	78
Questão 3 – O que você mais gostou das aulas de Sociologia?	78
Questão 4 – O que mais gostaria de estudar e discutir nas aulas de Sociologia?	79
Questão 6 – Que pensadores da Sociologia você já estudou?	81
Questão 7 – Estudos e discussões na sala de aula ajudam a compreender melhor os acontecimentos do seu dia a dia?	81
Questão 9 – Você já sofreu algum tipo de preconceito?	83
Questão 11 – Por que razão você escolheu esta escola?	84
Questão 14 – Como você classifica a sua escola?	86
Questão 16 – Faixa etária dos alunos	87
Questão 18 – Como você se considera?	88
Questão 19 – Você se identifica com alguma religião?	89
Questão 24 – Como você vai à escola?	91
Questão 27 – Você trabalha?	93
Questão 31 – Você tem acesso à Internet?	96
Questão 32 – Você pensa em prestar o vestibular?	97

LISTA DE TABELAS

Questão 5 – Quais os recursos didáticos usados em sala de aula?	80
Questão 8 – Quais os problemas sociais que estão presentes no seu dia a dia?	82
Questão 10 – Quanto tempo você estuda nesta escola?	83
Questão 12 – Por que você está cursando o ensino médio?	85
Questão 13 – Quando você faz trabalho de pesquisa para escola você utiliza:	85
Questão 15 - Qual o papel da escola para a sociedade na sua opinião?	87
Questão 17 – Sexo	88
Questão 20 – Estado civil	89
Questão 21 – Filhos?	90
Questão 22 – Local de nascimento	90
Questão 26 - Formação/Escolaridade da mãe ou responsável	92
Questão 26 - Formação/Escolaridade do pai ou responsável	92
Questão 28 - Participou ou participa de algum Movimento Social ou Estudantil?	94
Questão 29 – O que você gosta de ler?	95
Questão 30 – O que você faz no seu tempo livre?	95
Questão 31 – Onde você acessa a Internet?	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMAJOBA – Escola Básica Maria José Barbosa Vieira
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 Apresentação	33
2 Introdução: o novo currículo da Licenciatura em Ciências Sociais na UFSC	35
3 O contexto escolar do Estágio	39
4 A perspectiva que orientou o Estágio	43
5 O Estágio e a “experiência”	47
6 Considerações Finais	63
Referências	65
ANEXO	69
APÊNDICE: Gráficos sobre os questionários	77

1 APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a atividade teórico-prática que desenvolvemos no estágio supervisionado em Ciências Sociais, realizada no ano de 2012, com fundamento na categoria “experiência” elaborada pelo historiador marxista inglês Edward Palmer Thompson.

Para alcançar o objetivo proposto, abordaremos inicialmente, e de modo resumido, as mudanças no atual currículo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. Em seguida, descreveremos o contexto e a escola em que foi realizada a atividade do estágio. Depois, apontaremos a perspectiva de estágio que orientou nossa atividade. Por fim, analisaremos a atividade docente desenvolvida no estágio realizado na Escola Básica Maria José Barbosa Vieira, no ano de 2012, embasados na contribuição teórica de Thompson por meio de sua categoria “experiência”. Tal análise buscará apoio também na Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani, que incorpora elementos teóricos que tratam sobre o processo de ensino e aprendizagem presente na produção intelectual de Vygotsky e no método dialético de construção do conhecimento.

É importante ressaltar ainda que as informações socioeconômicas e culturais referentes aos estudantes foram obtidas por meio da aplicação de questionários individuais e anônimos (em anexo, p.31) e tiveram o objetivo principal de propiciar dados importantes sobre as condições objetivas e subjetivas que permeavam a realidade social e escolar de cada aluno. Composto por 32 perguntas, divididas entre perguntas dissertativas e assertivas de múltipla escolha, o questionário possibilitou visualizar tanto um panorama da Sociologia enquanto disciplina escolar no ensino médio e a avaliação dos alunos sobre a mesma quanto um perfil socioeconômico e cultural dos mesmos.

Ressaltamos que os questionários não são de nossa autoria. Foram elaborados pela professora Nise Maria Tavares Jinkings para auxiliá-la em uma importante pesquisa sobre o Ensino de Sociologia nas Escolas de Santa Catarina. O fato de os questionários serem respondidos anonimamente permitiu uma maior liberdade para que os estudantes pudessem elaborar e expor uma opinião espontânea sobre a disciplina de Sociologia e sobre aspectos de suas vivências. Os questionários foram completamente respondidos, somando o preenchimento de vinte e sete, por parte dos alunos que compunham uma turma de trinta estudantes. Para demonstrar o total de respostas de cada pergunta, foi usado o

programa SPSS (pacote de estatística para as Ciências Sociais). Por meio desse software foi feita a tabulação dos dados e gerados tabelas e gráficos que ilustraram e auxiliaram na análise dos dados coletados e na preparação e reflexão do estágio.

2 INTRODUÇÃO: O NOVO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFSC

Foi homologado, em 11 de agosto de 2006, o parecer 38/2006 do Conselho Nacional de Educação, que trata especificamente da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio e que, após obter aprovação no Congresso Nacional, acabou sendo sancionado no ano de 2008, por meio da Lei Federal nº. 11.684, que determina a obrigatoriedade da inclusão das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio.

Diante desse marco na política pública institucional de educação, encontra-se em fase de desenvolvimento, após implantação no ano de 2007, o novo currículo do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina.

O novo currículo busca a redução do fosso histórico construído entre as habilitações do bacharelado e da licenciatura. Esse aspecto se encontra manifesto na apresentação do currículo pela seguinte afirmação:

A habilitação na licenciatura objetiva capacitar este profissional para adequar estes saberes (antropologia, ciência política e sociologia) às competências fundamentais requeridas para o exercício profissional no âmbito do magistério para os três níveis de ensino, com destaque atualmente para o ensino médio diante da obrigatoriedade da oferta de sociologia como componente curricular em todo o território nacional (CURRÍCULO DE CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, p.03).

A valorização da licenciatura se torna evidente pelo fato de haver um maior e destacado espaço na grade curricular para as disciplinas dessa habilitação. Isto é, além de disciplinas referentes às Teorias da Educação; Organização Escolar; Psicologia da Educação; Sociologia da Educação; Estudos Afro-Brasileiros; Didática B; o atual currículo abrange, nas antepenúltimas e penúltimas fases, disciplinas como Metodologia de Ensino de Ciências Sociais e Estágio supervisionado em Ciências Sociais I e II, que buscam propiciar reflexões teóricas sobre as

Ciências Sociais na educação escolar básica e experiências didáticas aos estudantes. Em outras palavras, reflexões e experiências que

Desenvolvidas nas duas disciplinas abarcam estudos dos processos de ensino-aprendizagem em ciências sociais e dos seus fundamentos teóricos e metodológicos, articulando-os a uma análise da situação do ensino de Sociologia nas escolas de nível médio (JINKINGS, 2011, p.105).

No decorrer dessas últimas disciplinas ocorre uma importante atividade de pesquisa realizada em diferentes escolas da Grande Florianópolis por grupos de estudantes. A investigação, para além de propiciar somente a atividade interinstitucional obrigatória e necessária aos futuros professores,

Objetiva desvelar possibilidades educativas das ciências sociais e, ao mesmo tempo, permitir ao futuro professor compreender as determinações históricas e sociais que marcam a Sociologia no ensino médio. Implica pensar essa realidade de ensino inserida no sistema escolar brasileiro e em uma determinada localidade, com suas particularidades e contradições, respondendo a necessidades historicamente situadas. Isso porque se pressupõe que a escola e a sala de aula possuem uma dinâmica inteiramente articulada a essas determinações mais amplas (JINKINGS, 2011, p. 105).

Além dessas mudanças curriculares, ocorre também uma alteração significativa no Estágio Supervisionado, realizado ao final do processo de formação, que ocupa dois semestres letivos. Diferentemente do currículo em extinção, que reservava somente um semestre para essa prática, a ampliação do estágio para dois semestres possibilita um processo de prática docente muito mais rico, criterioso e sólido na medida em que permite aos estudantes um contato mais aprofundado com as condições e realidade do ensino institucional médio. Em certa medida, essa característica ajuda a ampliar a percepção para as

peculiaridades, especificidades e contradições referentes à situação local da instituição escolar. Pois,

Contempla uma análise do meio sócio-cultural no qual estão inseridos os educandos, a escola e a sala de aula. Busca analisar a escola a partir da comunidade na qual ela está inserida, tendo em conta as relações sociais, políticas e culturais que se desenvolvem no seu interior (JINKINGS, 2011, p.105).

Essa apresentação do novo arranjo curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais nos autoriza a adentrar em nossa experiência de estágio. Assim, traçamos em seguida a apresentação e contextualização da realidade escolar na qual desenvolvemos o Estágio.

3 O CONTEXTO ESCOLAR DO ESTÁGIO

Nossa atividade de estágio foi desenvolvida na Escola Básica Maria José Barbosa Vieira. Fundada no ano de 1984, a instituição é amplamente conhecida por CEMAJOB (nome composto pelas sílabas iniciais dos nomes da escola). A escola está situada na Grande Florianópolis. Precisamente, na cidade de São José, Rua Joaquim Vaz, nº.1413, bairro Praia Comprida.

Praia Comprida é um dos bairros mais antigos e tradicionais da cidade de São José. Tem sua parte norte/oeste demarcada pela BR-101, e a nordeste pelo bairro Kobrasol, o mais importante bairro comercial da cidade, e ao sul faz fronteira com o Centro Histórico de São José e é limitado ao leste pela Baía Sul.

Seu nome advém do fato de o bairro ser margeado por uma praia, que foi aterrada para possibilitar a existência da atual Avenida Beira-Mar de São José. É importante ressaltar que a praia ainda existe na orla da avenida, porém seu uso para pesca não possui mais a intensidade do início de sua ocupação, por volta do começo do século XIX, e seu usufruto para lazer está extinto devido à forte poluição ocasionada por escoamento de esgotos domésticos ligados inicialmente de modo clandestino nas galerias pluviais, que desembocam diretamente na praia. Além disso, o mar não é mais utilizado como único percurso do transporte do comércio realizado entre o continente e a ilha de Florianópolis, como o fora no início da ocupação do bairro por imigrantes alemães que se estabeleceram na região.

A escola CEMAJOB está estabelecida bem no centro desse bairro e é a única escola da região da Grande Florianópolis que possui a peculiaridade de fazer parte do projeto denominado “Escola Jovem”. Um projeto

Também chamado Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, é uma iniciativa da Secretaria de Ensino Médio Tecnológico do Ministério da Educação (MEC) com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) cujo objetivo é melhorar a qualidade e a eficiência do ensino médio, garantir maior acesso, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País. Criado em 1997, o Projeto Escola Jovem fornece recursos que se destinam à

execução de projetos de ampliação e construção de escolas, capacitação de docentes e gestores educacionais, equipamentos para bibliotecas, laboratórios e adaptações para facilitar o acesso de portadores de necessidades especiais. Seu objetivo também é equipar progressivamente as escolas de ensino médio com kits tecnológicos para recepção da TV Escola (MENEZES e SANTOS, 2002).

Por fazer parte desse projeto, não existe ensino fundamental no colégio. A escola é voltada somente para o Ensino Médio. Essa é uma das principais características do projeto “Escola Jovem” e acaba por conferir um diferencial a mais para a escola. Consequentemente, possibilita um maior espaço para a distribuição e abrangência da disciplina de Sociologia no colégio, pois o número de turmas em que a disciplina é ministrada é superior à maioria das outras instituições da rede pública da cidade. Além disso, a instituição é referência por possuir localização privilegiada, pois fica em um corredor de ônibus que liga os municípios de Palhoça, São José e Florianópolis.

O colégio apresenta ainda qualidade em infraestrutura física superior à da maioria das escolas da Grande Florianópolis, pois além de possuir aparelhos de ar-condicionado em todas as salas de aula, a instituição oferece biblioteca com mesas, acervos e bancadas com computadores com acesso a internet; laboratórios de informática, Física e Matemática, Química e Biologia, Línguas e Artes; área de convivência equipada com cadeiras para cento e vinte alunos; mini-auditório; acessibilidade e ginásio de esportes. Existe ainda uma sala reservada para o Laboratório de Ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio (LEFIS), um projeto de extensão do Laboratório de Sociologia do Trabalho (LASTRO) resultante de um convênio realizado entre a UFSC e a Secretaria de Estado da Educação e Inovação/SC. No ano de 2012, o laboratório ofereceu cursos somente no primeiro semestre.

Devido a esses aspectos, a escola possui a característica de atender uma demanda de alunos oriundos de diferentes bairros e localidades da Grande Florianópolis. Isso gera diversificação e distinção na composição das turmas e incide de modo direto sobre a formação da realidade escolar e acaba por propiciar um ambiente muito peculiar e interessante para a prática do estágio supervisionado.

No que tange a administração da unidade escolar, “as siglas partidárias eleitas para assumirem o Governo do Estado de Santa

Catarina, escolherão o diretor e os assessores de direção entre o corpo docente efetivo da unidade escolar” (PPP da escola, p.18).

No ano da realização do estágio (2012) formavam o corpo docente de Sociologia quatro professores. Dois efetivos e dois admitidos em caráter temporário (ACTs). O professor que nos acompanhou no estágio foi o professor efetivo Carlos Alberto Menezes Correa Júnior. Licenciado em Ciências Sociais pela UFSC no ano de 2002, possui uma especialização e participa, segundo ele, quando pode dos cursos promovidos pelo Laboratório de Ensino de Filosofia e Sociologia (LEFIS).

O professor Carlos nos supervisionou na atividade de estágio realizada com a turma 1.13. Uma primeira série do Ensino Médio, formada por trinta alunos, com idades entre quatorze e dezoito anos, que em sua maioria (63%) exercia algum tipo de atividade remunerada formalmente durante o dia, com jornadas de trabalho de quatro a oito horas diárias. A maioria também era composta por filhos de trabalhadores do setor de serviços que desenvolviam, por exemplo, funções de faxineiras, vigilantes, motoristas, etc.

4 A PERSPECTIVA QUE ORIENTOU O ESTÁGIO

Antes de partimos para uma análise do estágio, é importante registrar qual foi a orientação teórica que guiou nosso processo de estágio.

O estágio não se caracterizou como uma atividade prática que é desenvolvida de modo descolado e até contrário à concepção presente no curso. Nossa atividade não ocorreu por meio de mera imitação ou instrumentalização técnica, concepções de estágio muito comumente adotadas, que foram objeto de crítica de Pimenta e Lima (2005), exposta a seguir em alguns de seus elementos.

Segundo as educadoras, desenvolvido por meio da perspectiva da imitação, o estágio ocorre “a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons”. Assim, “essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 7-8).

Embora tivéssemos bons exemplos de professores a serem seguidos durante o curso, não adotamos essa concepção no estágio, pois queríamos nos afastar de ficar “sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 8).

De acordo com a orientação da instrumentalização técnica, por sua vez, “a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 9).

Rejeitamos durante o estágio tais perspectivas, pois ambas não permitem que o processo de ensino seja compreendido em sua totalidade. Além disso, sabemos que “o processo educativo é muito mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode a ele ser reduzido” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 9).

Nossa atividade de estágio, ao contrário das perspectivas supracitadas, foi orientada pela concepção de que teoria e prática não são elementos antagônicos. Nem mesmo podem ser separados e situados

em diferentes momentos no sentido de que o curso e as disciplinas da licenciatura oferecem a teoria e o estágio, em contrapartida, possibilita a prática necessária à formação docente. Compartilhamos, assim, do entendimento de que “profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 9).

Para compreender melhor essa afirmação sobre a profissão docente, utilizaremos a distinção que as autoras Pimenta e Lima, fundamentadas em Sacristán, realizam entre prática e ação. Assim,

A prática é institucionalizada; são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação. (...) A ação (cf. Sacristán, 1999) refere-se aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontade, seu conhecimento, seus esquemas teóricos de leitura do mundo, seus modos de ensinar, de se relacionar com os alunos, de planejar e desenvolver seus cursos, e se realiza nas práticas institucionais nas quais se encontram, sendo por estas determinados e nelas determinando (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 11).

De acordo com essa noção, nosso estágio foi orientado por reflexão prática, em outras palavras, uma práxis. Pois, durante a ação docente na escola recorríamos constantemente à reflexão por meio de teorias (de ensino e aprendizagem, pedagógica e didática) que serviram de orientação para novas ações dentro da prática escolar. Desse modo, desenvolvemos nosso estágio de acordo com a orientação de que:

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 11).

Posto isso, passaremos ao próximo tópico, em que analisaremos nosso estágio com base na categoria “experiência” de Thompson e nos aspectos teóricos que tratam sobre o processo de ensino e aprendizagem presentes na produção intelectual de Vygotsky e na proposta pedagógica de Demerval Saviani.

5 O ESTÁGIO E A “EXPERIÊNCIA”

Como já foi citado, a turma em que estagiamos era uma turma de primeiro ano do Ensino Médio noturno, composta majoritariamente por estudantes trabalhadores. Muitos eram repetentes e apresentavam faixa etária acima da comum para uma primeira série, em que a média é de 14 a 15 anos. Dentre os alunos que não trabalhavam formalmente ou estagiavam, todos desenvolviam algum outro tipo de atividade remunerada, que não se configurava em vínculo empregatício. Declararam ainda que estavam cursando o ensino médio para obter uma melhor colocação no mercado de trabalho.

Além da questão do trabalho, os estudantes registraram nos questionários que sofriam muitos preconceitos em seu dia-a-dia e que viam na Sociologia uma possibilidade de entender melhor a vida deles.

Devido a essas características e especificidades da turma, nossa preocupação durante todo o estágio foi fazer com que as aulas de Sociologia tivessem importância para esses estudantes e fizessem sentido dentro do mundo real dos mesmos. Pois, acreditamos que

Uma escola comprometida com o interesse das classes trabalhadoras deve ter como preocupação básica a criação de condições para que estas articulem suas diversas experiências históricas e as formas de seu conhecimento num todo homogêneo, de modo que possam elaborar uma nova concepção de mundo.

A educação dentro desta escola não deve aparecer reduzida, portanto, à pura transmissão e acúmulo de informações com vistas a uma maior qualificação dos trabalhadores, mas se impõe como necessária para o exercício da consciência crítica, para a construção de uma nova concepção de mundo e de uma nova sociedade (CAPORALINI, 1991, p. 31-32).

Quando afirmamos acima a expressão mundo real partimos do entendimento de que o

Mundo real é o mundo da práxis humana. É a compreensão da realidade humano-social como unidade de produção e produto, de sujeito e objeto, de gênese e estrutura. O mundo real é o mundo em que as coisas, as relações e os significados são considerados como produtos do homem social, e o próprio homem se revela como sujeito real do mundo social (KOSIK, 1995, p. 23).

Recorremos a Thompson para analisar nosso estágio. Pois, além desse autor ter uma vida marcada pela relação entre teoria e prática, também elaborou uma importante categoria que nos revelou elementos essenciais de nosso estágio. Mas, antes de passarmos à categoria experiência, destacaremos alguns aspectos referentes à biografia do autor para tornar mais compreensível seu pensamento.

Edward Palmer Thompson nasceu em Oxford, Inglaterra, no ano de 1924 e faleceu na cidade de Worcester, em 1993. Além de historiador, foi militante, ativista político e poeta. De orientação teórica marxista, Thompson é considerado por muitos autores e pensadores acadêmicos como sendo um dos maiores historiadores do século XX e figura ao lado de outros grandes nomes como, por exemplo, Eric Hobsbawm.

Aos dezessete anos de idade, Thompson se filiou ao Partido Comunista Britânico. Mais tarde, alistou-se voluntariamente nas tropas inglesas que lutaram na Segunda Guerra Mundial. Nesse conflito, o autor experimentou a dor de perder seu irmão mais velho, Frank Thompson, que foi capturado e fuzilado por fascistas, no ano de 1944 na Bulgária. Após a Guerra, trabalhou na recuperação de ferrovias e construções.

Após esse período, Thompson se graduou em História no ano de 1946. Lecionou em escola noturna para trabalhadores. Nos anos 1950, Thompson se uniu a outros intelectuais da esquerda inglesa e formou um grupo que, além de Thompson reunia nomes como: Christopher Hill, John Saville, Raphael Samuel, Raymond Williams, Eric Hobsbawm, entre outros.

No ano de 1956, em função de eventos políticos, Thompson, juntamente com outros historiadores, abandona o Partido Comunista Britânico. Esse fato, contudo não impediu que o historiador marxista continuasse militando até o final de sua vida.

Em 1963, o autor publicou a obra intitulada “A Formação da Classe Operária Inglesa”, uma obra que trata do processo de formação dessa classe de um modo muito autêntico e particular. Isso lhe trouxe o reconhecimento e o colocou no patamar de um grande historiador.

Thompson não se debruçou a escrever sobre educação especificamente. Entretanto, podemos observar em alguns dos seus textos a presença do tema. Em seu artigo “Educação e Experiência”, texto em que o autor traça algumas considerações sobre a educação, especificamente a educação de adultos com a qual ele teve contato lecionando, Thompson anuncia a principal característica do estudante noturno, ou estudante trabalhador. E expõe algo que se liga diretamente com nossa preocupação inicial no estágio, que seria o que e como fazer para que o conteúdo por nós ministrado fosse relevante para a vida material dos estudantes. Segundo o autor, a relação entre o professor e os estudantes adultos deve ser “uma relação de mutualidade, uma dialética, e nenhum educador que se preze pensa no material a seu dispor como uma turma de passivos recipientes de educação” (THOMPSON, 2002, p.13).

Nesse sentido, ele faz um alerta:

Nenhum mestre provavelmente sobreviverá a uma aula (...) se ele pensar, erradamente, que a turma desempenha um papel passivo. O que é diferente no estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modifica, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino. (THOMPSON, 2002, p.13).

Pela passagem acima, observamos que Thompson coloca que o processo educacional deve ser compreendido como pertencente a uma materialidade histórico-social. Contudo, isso não significa desconsiderar e anular o agir humano nesse processo.

Embora não estivéssemos estagiando numa turma de trabalhadores adultos, isto é, no sentido de ser turma de Educação de Jovens e Adultos, a fundamentação nas reflexões de Thompson são válidas, pois, mesmo estando no ensino médio regular, os estudantes com os quais tivemos contato eram oriundos da classe trabalhadora em sua totalidade e em sua maioria também eram trabalhadores.

Por esses motivos, consideramos que a categoria experiência desenvolvida por Thompson contribui muito para pensarmos nosso estágio, pois “ao refletir sobre a experiência humana, estamos refletindo sobre a forma de aprendê-la” (VENDRAMINI, 2012, p.127).

É no livro intitulado “A miséria da Teoria”, publicado no Brasil em 1981, que Thompson apresenta de modo mais sistematizado sua metodologia de investigação científica, denominada “lógica histórica”. Além disso, a obra apresenta duras críticas dirigidas ao “marxismo vulgar e ortodoxo”, representado sobretudo por correntes que tratavam isoladamente o econômico como fator determinante das relações sociais, e também ao estruturalismo de Althusser. Nesse livro, Thompson apresenta ainda a categoria experiência articulada com a de cultura.

A categoria experiência causou inúmeras controvérsias e debates em torno da obra de Thompson. Variadas interpretações e críticas foram dirigidas a Thompson por consequência desse aspecto de sua teorização. No entanto, não vamos nos deter nisso, pois queremos mostrar que “no quadro de seu materialismo histórico, o conhecimento (...) seria impossível sem a compreensão das experiências” (MORAES e MULLER, 2003, p.339). Pois,

Estamos falando de homens e mulheres, em sua vida material, em suas relações determinadas, em sua experiência dessas relações, e em sua autoconsciência dessa experiência. Por ‘relações determinadas’ indicamos relações estruturadas em termos de classe, dentro de formações sociais particulares (THOMPSON, 1981, p. 111).

Segundo o autor, é pela experiência que se “compreende a resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento” (THOMPSON, 1981, p.15).

A categoria experiência, dessa forma, permite que compreendamos o estágio como um momento de pensar e repensar as ações dos sujeitos envolvidos no processo educacional e as práticas institucionais. Pois, conforme Thompson indicou,

A experiência chega sem bater na porta e anuncia mortes, crises de subsistência, guerras, desempre-

go, inflação, genocídio. Pessoas passam fome: os que sobrevivem pensam o mercado de outra forma. Pessoas são presas: na prisão meditam sobre as leis de novas maneiras (...) Dentro do ser social ocorrem mudanças que dão origens a uma experiência transformada: e essa experiência é determinante, no sentido de que exerce pressões sobre a consciência social existente, propõe novas questões e oferece grande parte do material com que lidam os exercícios intelectuais mais elaborados. (1978, apud MORAES e MULLER, 2012, p.314).

Pelo uso analítico da categoria experiência podemos pensar tanto os estudantes quanto nós mesmos como sujeitos, isto é,

Não como sujeitos autônomos, ‘indivíduos livres’, mas como pessoas que experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e como antagonismos, e em seguida ‘tratam’ essa experiência em sua consciência e sua cultura (...) e em seguida (...) agem, por sua vez, sobre sua situação determinada (THOMPSON, 1981, p. 182).

Procuramos no decorrer do estágio, enquanto exercício de uma prática-teórica docente, trabalhar com as experiências de vida e, principalmente, com as experiências construídas nas relações de trabalho dos estudantes. Tanto é que nosso planejamento de ensino focou no tema do trabalho e da desigualdade social. É importante destacar que não inventamos os temas. Eles já estavam presentes no planejamento anual do professor Carlos, que era responsável pelo planejamento do conteúdo anual da disciplina de Sociologia. Nossa tarefa, no entanto, foi escolher os temas dentro do planejamento proposto pelo professor no início do ano letivo. Com base no acompanhamento das aulas do professor Carlos, que fizemos durante a primeira parte do estágio, no primeiro semestre de 2012, e no conhecimento da turma adquirido nesse processo de convívio e pelos dados obtidos pela aplicação do questionário, elaboramos um planejamento voltado para as necessidades materiais dos estudantes e

que abarcasse as experiências dos mesmos. Pois, como pontuou Thompson, a experiência não é somente vivida, é também pensada e sentida, ou seja,

As pessoas não experimentam sua própria experiência apenas como ideias, no âmbito do pensamento e de seus procedimentos (...). Elas também experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esse sentimento na cultura, como normas, obrigações familiares e de parentesco, e reciprocidades, como valores ou (através de formas mais elaboradas) na arte ou nas convicções religiosas (THOMPSON, 1981, p. 189).

Refletir sobre o estágio por meio da categoria experiência é ter noção que essa categoria “impõe-se como necessária para ajudar a evidenciar a capacidade de homens e mulheres romperem com condições impostas” (MARTINS, 2011, p.4). Em outras palavras, durante o estágio não ficamos acorrentados às práticas institucionais, ao contrário, avaliamos, refletimos, pensamos e repensamos nossa atividade docente. Da mesma forma, trabalhamos no sentido de possibilitar aos alunos que pensassem também sobre suas realidades e suas experiências de vida por meio do movimento do ensino que tentava partir de suas realidades e suas práticas sociais para construir um conhecimento e um entendimento teórico sobre essas práticas, para que, dessa forma, os mesmos pudessem alterá-las dentro de seus contextos.

Em Thompson, existe uma relação que perseguimos em nosso estágio, ou seja, “uma relação entre a matéria e o pensamento, um implica o outro, o que pressupõe o diálogo entre a matéria e o ser social e a consciência social” (VENDRAMINI, 2012, p.133).

Em outras palavras,

Thompson recusa a perspectiva althusseriana de tratar a experiência e a cultura apenas no terreno ideológico. Discorda de que os valores, como expressões culturais, sejam simplesmente impostos pelo Estado através de seus aparelhos ideológicos. Isso, no entanto, não significa negar que os valores encontram-se perpassados pela ideologia dominante, mas afirmar o caráter

contraditório das necessidades materiais e culturais. (MARTINS, 2011, p. 4).

De acordo com Moraes e Muller, (2012, p.310), Thompson traça uma importante diferenciação entre experiência I_ experiência vivida_ e experiência II_ experiência percebida. A experiência vivida, nos termos thompsonianos, é aquela obtida das experiências vividas na realidade material concreta. Já a experiência percebida, pode ser entendida de acordo com o que Marx denominou de “consciência social”. Essas duas experiências se chocam, ou seja, de acordo com Thompson,

A experiência I está em eterna fricção com a consciência imposta e, quando ela irrompe, nós, que lutamos com todos os intrincados vocabulários e disciplinas da experiência II, podemos experienciar alguns momentos de abertura e de oportunidade, antes que se imponha mais uma vez o molde da ideologia (1981 apud MORAES e MÜLLER, 2012, p.315).

A experiência, dessa maneira,

Constitui e nega, opõe e resiste, estabelece mediações, é espaço de prática, intervenção, obstaculização, recusa, é processo de formação de identidades e classe e, poderíamos acrescentar de gênero, de geração de etnias. Processos dialeticamente articulados que a experiência expressa de forma privilegiada. (MORAES e MULLER, 2012, p.315).

A partir da passagem acima, refletimos que no decorrer tanto do processo educacional quanto da atividade de estágio, o professor ou os estagiários não estão condenados a reproduzir a ideologia dominante, como propunha Althusser ao se referir à escola como “aparelho de transmissão da ideologia dominante”. Ao contrário, no decorrer do processo educacional e durante o estágio a experiência pode “nos levar a rever, práticas, valores e normas” (MARTINS, 2011, p.5).

Conforme aponta Martins (2011, p.5), em Thompson a experiência funciona como um elemento intermediador entre o ser social

e a consciência social. A autora afirma isso com base na seguinte passagem de Thompson: “é por meio da experiência que o modo de produção exerce uma pressão determinante sobre outras atividades” (1981, apud MARTINS, 2011, p.5).

É necessário ainda indicar que os fenômenos culturais e sociais, portanto educacionais também, não estão descolados dos condicionantes econômicos. O que acontece é que “os eventos econômicos são também eventos humanos, que, por sua vez, encontram-se entrelaçados com eventos sociais e culturais” (MARTINS, 2011, p.5).

Thompson, portanto, usa a categoria experiência e mostra sua importância articulando-a com a categoria cultura com base em toda a materialidade social, no sentido marxiano, para analisar o professor de formação da classe operária inglesa. Assim, propõe que a classe não é um todo homogêneo determinado mecanicamente pela posição em que os sujeitos ocupam dentro da divisão do modo de produção. Segundo Thompson, a classe é um fenômeno histórico que não pode ser pensado e analisado em termos mecânicos. Pois, ela não é feita, ao contrário, ela se constrói e se constitui dentro do movimento que articula os condicionantes materiais e a ação humana, que ocorre em meio a experiências. Nos termos de Thompson, a classe social é entendida como sendo

Um fenômeno histórico, que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados, tanto na matéria-prima da experiência como na consciência. Ressalto que é um fenômeno histórico. Não vejo a classe como uma ‘estrutura’, nem como uma ‘categoria’, mas como algo que ocorre efetivamente (e cuja ocorrência pode ser demonstrada nas relações humanas). (THOMPSON, 2004, p.9).

Nosso intuito com essa passagem não é discutir a classe em Thompson. Apresentamos esse argumento apenas para afirmar a importância que a categoria experiência tem dentro da análise realizada na obra “A Formação da Classe Operária Inglesa”. É importante destacar também que “Thompson distancia-se, como se vê, do conceito vulgar de experiência que estabelece sua equivalência com a empiria” (MORAES, MULLER, 2003, p.341).

A categoria experiência do jeito que é elaborada e utilizada por Thompson tem muito valor para a análise do nosso estágio. Pois, remete-nos à pedagogia histórico-crítica proposta pelo filósofo e pedagogo Dermeval Saviani, a qual é erguida sobre a concepção de ensino e aprendizagem de Vygotsky.

A Teoria Histórico-Cultural, elaborada pelo psicólogo russo Lev Semenovich Vygotsky, fundamenta-se no materialismo histórico e dialético de Marx. Segundo ela, o ser humano é compreendido como um ser histórico que se constitui na medida em que estabelece relações com o mundo natural e social. Para Vygotsky o ser humano se diferencia das outras espécies de animais “pela sua capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano” (GASPARIN e PENUCCI, 2008, p.5). Nessa perspectiva, o conhecimento é construído pela interação entre objeto e sujeito a partir de ações mediadas por relações sociais.

É a partir desses fundamentos que Saviani concebe sua proposta pedagógica, que denominou de “histórico-crítica”. Ela foi apresentada inicialmente na obra “Escola e Democracia”. Lançada em 1983, a obra faz uma crítica às teorias educacionais que, segundo Saviani, poderiam ser classificadas em dois grandes grupos. Dentro de um grupo, denominado por Saviani de “Teorias não críticas”, estão reunidas a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista. De acordo com o autor, as teorias educacionais desse grupo compreendem a educação como um instrumento capaz de fornecer a equalização social. Essas teorias entendem que a educação possui autonomia em relação à sociedade. O segundo grupo de teorias, em contrapartida, aponta a educação institucional como instrumento de dominação e discriminação social. Saviani denomina esse grupo de “Teorias Crítico-Reprodutivistas”. Estão reunidas nesse grupo: a teoria do sistema de ensino como violência simbólica, de Pierre Bourdieu e J. C. Passeron; a teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, de Althusser e a teoria da escola dualista, de C. Baudelot e de R. Establet. Esse grupo de teorias compreende a educação a partir de seus condicionantes sociais; entretanto, não atenta para o fato de que a escola possa ser diferente, transformada pela ação humana e capaz de contribuir para a superação da ordem social capitalista.

Após apresentar as principais teorias pedagógicas, apontando as contribuições e limites de cada uma, Saviani evidencia que a tarefa de uma teoria crítica, que não seja reprodutivista, é superar tanto o poder ilusório da educação, característico das teorias não críticas, como a

impotência, presente nas teorias crítico-reprodutivistas, “colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado” (SAVIANI, 1986, p.25).

Após essas considerações, Saviani propõe a Pedagogia Histórico-Crítica. Essa proposta é histórica porque realça que a prática educativa pode intervir na organização da sociedade e contribuir para sua mudança e, além disso, configura-se como crítica por reconhecer que a educação é condicionada pela base material da sociedade. Saviani anuncia que a tarefa de uma teoria crítica, que não seja reprodutivista é superar tanto o poder ilusório, característico das teorias não críticas, como a impotência, presente nas teorias crítico-reprodutivistas.

No capítulo “Escola e democracia I: a Teoria da Curvatura da Vara”, o autor expõe três teses polêmicas sobre a problemática da educação formal no ensino fundamental, “pensando que funções políticas esse ensino desempenha” (SAVIANI, 1986, p. 33). As três questões levantadas são, respectivamente: Primeira tese (filosófico-histórica), o caráter revolucionário da pedagogia da essência (pedagogia tradicional) e do caráter reacionário da pedagogia da existência (pedagogia nova); Segunda tese (pedagógico-metodológica), do caráter científico do método tradicional e do caráter pseudocientífico dos métodos novos; Terceira tese (especificamente política), de como, quando menos se falou em democracia no interior da escola, mais ela esteve articulada com a construção de uma ordem democrática; e quando mais se falou em democracia no interior, menos ela foi democracia (SAVIANI, 1986, p.53-54).

Após a exposição de cada uma das teses, o autor extrai algumas consequências para a educação brasileira e complementa-as com um apêndice. Esse último é uma pequena consideração sobre a "teoria da curvatura da vara", sugerida por Lênin quando foi criticado por assumir posições extremistas e radicais. Segundo o revolucionário e estadista russo, quando uma vara está torta e você quer endireitá-la, não basta colocá-la na posição correta, é preciso curvá-la para o lado oposto.

Para a construção das três teses formuladas no segundo capítulo, Saviani parte da suposição de que o ideário escolanovista logrou tornar-se predominante na educação. Com o objetivo de reverter essa tendência dominante, o autor explica que

assim como para se endireitar uma vara que se encontra torta não basta colocá-la na posição

correta mas, é necessário curvá-la do lado oposto, assim também, no embate ideológico não basta enunciar a concepção correta para que os desvios sejam corrigidos;   necessário abalar as certezas, desautorizar o senso comum. E para isso nada melhor do que demonstrar a falsidade daquilo que é tido como obviamente verdadeiro demonstrando ao mesmo tempo a verdade daquilo que é tido como obviamente falso. Meu objetivo, pois, ao introduzir no debate educacional a "teoria da curvatura da vara" foi o de polemizar, abalar, desinstalar, inquietar, fazer pensar (SAVIANI, 1986, p. 54).

Na terceira parte do livro, o autor parte das teses que constituem o arcabouço da "teoria da curvatura da vara" para apresentar as características básicas e o encaminhamento metodológico de uma nova teoria pedagógica: uma teoria crítica não reprodutivista ou, como foi nomeada no ano seguinte ao seu lançamento, Pedagogia histórico-crítica.

O autor afirma que "a educação se relaciona dialeticamente com a sociedade" (SAVIANI, 1986, p.59). Por isso, a pedagogia proposta pelo filosofo considera a difusão de conteúdos atualizados como uma das tarefas primordiais do processo educativo. Essa pedagogia deverá ser articulada com os interesses populares e situar-se-  "para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e outros" (SAVIANI, 1986, p. 62). Portanto,

serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (p.62).

Saviani propõe que essa teoria pedagógica seja trabalhada e desenvolvida seguindo cinco passos. Em seu primeiro momento, essa pedagogia parte da prática social comum ao professor e aos educandos, quando se apresenta o nível inicial de desenvolvimento do educando.

Após, no segundo passo chamado de problematização, são identificados os “principais problemas postos pela prática social”, trata-se de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, por conseguinte o conhecimento que é necessário dominar. O terceiro passo consiste na instrumentalização, trata-se de apropriar-se dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor; No quarto passo ocorre a catarse, em que o aluno sintetiza o conhecimento adquirido, como “nova forma de entendimento da prática social”; representa a sistematização e a assimilação dos conteúdos e da prática social do estudante, é momento de expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que o aluno ascendeu; Por fim, o ponto de chegada é a prática social, que se alterou pelo processo educativo, é compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos, mas, sintéticos. É o momento que propõe novas ações e atitudes sociais a partir do conhecimento adquirido. Neste ponto, ao mesmo tempo em que os alunos elevam-se ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no início do processo, reduz-se à precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais arraigada. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica. O momento catártico é o ponto culminante do processo educativo; pois é aí que se realiza pela mediação da análise, a passagem da síncrese à síntese; em consequência, manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era a do professor no ponto de partida. (SAVIANI, 1986).

No quarto capítulo da obra, o autor demonstra a relação entre as práticas educativas e políticas. Para o pedagogo, ambas possuem características próprias e não podem ser confundidas. No entanto, apesar da distinção entre essas práticas, elas são inseparáveis, pois se inter-relacionam: toda prática educativa possui uma dimensão política assim como toda prática política possui, em si mesma, uma dimensão educativa. O autor também ilumina a existência de uma relação externa entre educação e política, pois o desenvolvimento da prática

especificamente política pode abrir novas perspectivas para o desenvolvimento da prática educativa e vice-versa.

Segundo o autor, é preciso levar em conta que o grau de dependência da educação em relação à política é maior de que o dessa em relação àquela. Desta forma, existe uma subordinação relativa da educação diante da política. No entanto, essa subordinação deve ser superada.

A Pedagogia Histórico-Crítica busca explicar o mecanismo contraditório a partir do qual funciona a educação e a escola na sociedade capitalista, possibilitando, assim, enxergar que a partir dessas contradições é possível articular a escola com os movimentos concretos que tendem a transformar a sociedade.

Gasparin e Petenucci explicam que essa pedagogia (2008, p.4) “objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar”.

A Pedagogia Histórico-Crítica é assentada sobre a teoria do conhecimento do materialismo histórico e dialético de Marx e sobre a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Os fundamentos do materialismo histórico dialético são resumidos em linhas gerais por Gasparin e Penucci (2008, p.5) e abarcam

A interpretação da realidade; a visão de mundo; a práxis (prática articulada à teoria); a materialidade (organização dos homens em sociedade para a produção da vida); e a concreticidade (caráter histórico sobre a organização que os homens constroem através de sua história).

A contradição corresponde ao princípio básico da lógica dialética. Esse princípio sintetiza-se na famosa tríade tese, antítese e síntese. Dessa forma,

O movimento dialético parte da realidade empírica (baseada na experiência, no real aparente, o objeto como se apresenta à primeira vista), e por meio de abstrações (reflexões, teorias, elaboração do pensamento), chega ao concreto pensado (compreensão elaborada do que há de essencial no objeto-síntese de múltiplas

determinações) (GASPARIN e PENUCCI, 2008, p.5).

Buscamos em nosso estágio aplicar essa pedagogia, já que esse método

visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (GASPARIN e PENUCCI, 2008, p.4).

A didática que utilizamos no estágio para trabalhar com a Pedagogia Histórico-Crítica foi elaborada por João Luiz Gasparin. Essa didática propõe um trabalho didático (a partir da Pedagogia Histórico-Crítica) que tem como finalidade principal construir um novo conhecimento a partir da prática social comum a professor e alunos, contribuindo para transformar essa própria prática social. Segundo o educador,

Evidentemente, essa nova forma pedagógica de agir exige que se privilegiem a contradição, a dúvida, o questionamento; que se valorizem a diversidade e a divergência; que se interroguem as certezas e as incertezas, despojando os conteúdos de sua forma naturalizada, pronta, imutável. Se cada conteúdo deve ser analisado, compreendido e aprendido dentro de uma totalidade dinâmica, faz-se necessário instituir uma nova forma de trabalho pedagógico que dê conta deste novo desafio para a escola. (GASPARIN, 2005, p. 3)

Essa forma de trabalho pedagógico foi sistematizada por Gasparin em seu livro intitulado Uma Didática para a Pedagogia

Histórico-Crítica. Nele, o autor se propõe a traduzir os princípios da pedagogia histórico-crítica para o campo da didática, seguindo os passos sugeridos por Saviani.

A didática histórico-crítica defendida por Gasparin parte da preocupação em tornar significativa a aprendizagem escolar, relacionando-a com a experiência de vida dos educandos. Nessa direção, Gasparin utiliza a teoria de Vygotsky e aponta as ligações que devem ser estabelecidas entre o conhecimento que o aluno apresenta e o saber científico. Por isso, o primeiro ensinamento passado pelo autor é que o professor deve valorizar o nível de desenvolvimento real em que o educando se encontra e atuar de modo a reorganizar os saberes dominados pelo aluno, estimulando-o a repensar seu conhecimento.

Continuando na exposição de sua proposta didática, Gasparin trata da etapa de problematização, que se configura na explicitação de problemas que desafiem o educando a buscar um conhecimento além do que ele já apresenta. Durante o estágio coube a nós, futuros professores, a tarefa de estar sempre motivando, estimulando e confrontando os alunos para se sentissem desafiados e com a inspiração necessária para buscarem um novo conhecimento.

Para desenvolver sua reflexão sobre o trabalho pedagógico em sala de aula no terceiro momento da pedagogia histórico-crítica – a instrumentalização – Gasparin resgata os fundamentos da concepção de aprendizagem de Vygotsky para pensar as ações didático-pedagógicas necessárias para se chegar à teorização da prática social. É um processo de passagem de um conhecimento empírico para o conhecimento teórico, pelo qual os alunos assimilam e produzem uma nova postura pessoal e profissional. Isso desembocará diretamente no que Saviani chamou de catarse, ou seja, a síntese do conhecimento. É nessa fase que os alunos assimilam os conteúdos científicos, e isso possibilita uma mudança de atitude em relação ao conhecimento e à realidade.

Após isso, o educando está preparado para o retorno à prática social. Pois, devido à alteração propiciada pela aquisição de um novo saber, o educando apresenta uma outra forma de pensar, sentir e agir no mundo. Isso implica na possibilidade de uma nova maneira de agir na realidade concreta.

Apresentamos a concepção pedagógica de Saviani e a proposta didática de Gasparin porque entendemos que essa didática objetiva um “equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade

democrática e de uma educação política” (GASPARIN e PENUCCI, 2008, p.9).

Ao considerar a perspectiva de Thompson e os elementos presentes na concepção pedagógica de Saviani e na didática proposta por Gasparin, podemos pensar a educação e a atividade prática-teórica do estágio como importantes momentos em que sujeitos históricos concretos se constituem por meio de ações que visam articular a dialética entre ser social e consciência social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou realizar uma reflexão sobre a atividade de estágio docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSC, realizada no ano de 2012. A análise teve como base teórica a categoria experiência de Thompson e elementos presentes na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani.

Concluímos que o estágio nos ofereceu a singular oportunidade de articular a teoria e prática necessárias à formação docente e humana, qualificando o pensar e agir em nosso campo de ação. No estágio confrontamo-nos com as reflexões e conteúdos acadêmicos e a prática característica e peculiar do educador. Nessa atividade teórico-prática é que conseguimos tomar contato com a ampla dimensão do lecionar e também do pensar e elaborar a reflexão sobre esse mesmo ato de ensinar.

Decorre de imediato dessa práxis, um efeito altamente reflexivo e introspectivo que nos coloca diante da realidade escolar e nos apresenta uma determinada situação e contexto escolar específico, porém não únicos ou exclusivos, pois refletem marcas da estrutura escolar nacional. Assim, vamos iniciando nossa postura e atitude de profissionais da educação, especificamente professores de Sociologia. Comprometidos e preocupados em compreender e desvendar não somente a realidade política, econômica e social do sistema mundo, mas também a realidade imediata e local que se delineia a cada dia dentro da escola, nos corredores, pátios e salas de aula.

Podemos acrescentar ainda que o estágio realizado na escola Maria José Barbosa Vieira nos propiciou o inestimável contato com a realidade da Sociologia no ensino médio, seus problemas, suas dificuldades e suas potencialidades. Permitiu buscar na convivência com professores e alunos o suporte necessário para futuramente exercer a docência. E com base no que foi desenvolvido em sala de aula por meio de debates, seminários, resenhas e trabalhos, pode-se confrontar com a realidade para que se tenha a chance de desenvolver o que foi apreendido em sala. Isto no intuito de resignificar nossos olhares, usando o estranhamento e a familiarização como condição inicial de aproximação da Sociologia na sua mais árdua tarefa.

Presenciamos de perto, ainda, a realidade do professor de Sociologia no ensino médio, conhecemos a dinâmica de uma escola e suas dificuldades no contato com as teorias e os pensadores da

Sociologia. Verificamos como o professor enfrenta as dificuldades e incertezas da sua rotina e vimos também qual é o contexto social em que a escola está inserida, no sentido de que tentamos compreender e interagir com as questões pertinentes à realidade dos alunos.

Tudo isso esteve em congruência com a práxis necessária para o desenvolvimento de uma atividade de docência que deve ser pautada pelo comprometimento com a objetivação de um plano de ensino, voltado para os problemas e questões que dizem respeito tanto à realidade da escola quanto às experiências de vida dos estudantes. Para isso, buscamos utilizar uma didática que, acreditamos, contemplaria a Pedagogia Histórico-Crítica.

Em função desse importante aspecto, tornou-se fundamental o estágio docência para nossa formação, principalmente na medida em que serviu para nos inserir como estudantes de licenciatura de nosso futuro campo de trabalho, além de nos possibilitar desenvolver a práxis necessária e vital ao desenvolvimento das atividades do educador.

Ao mesmo tempo, com base na categoria experiência de Thompson, pudemos compreender o estágio como um momento de pensar e repensar as ações dos sujeitos envolvidos no processo educacional e as práticas institucionais.

REFERÊNCIAS

CAPORALINI, Maria Bernadete S. C. **A transmissão do conhecimento e o ensino noturno**. Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 1991.

GASPARIN, João L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico Crítica: Da Teoria À Prática No Contexto Escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acessado em 18 de maio de 2013.

JINKINGS, Nise. **Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos**. Revista Mediações, Londrina (PR), vol. 12 n. 1, p. 113-130, jan./jun.2007.

JINKINGS, Nise. A Sociologia em escolas de Santa Catarina. **InterLegere**, n. 9, p.103-117, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/09/inter-legere.htm>>. Acessado em 12 de Março de 2013.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MARTINS, S. A. E. P. **Thompson e a Educação: A “experiência” como categoria de análise dos processos educativos dos movimentos sociais**. Disponível em: <http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_06/e06d_t005.pdf> Acesso em: 20 de Março de 2013.

MELO JÚNIOR, João Alfredo Costa de Campos. **O Conceito de Experiência Histórica em Edward Thompson**. 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300653140_ARQ_UIVO_Anpuh2011.pdf>. Acessado em 18 de maio de 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Projeto Escola Jovem" (verbete). 2002. Disponível em: <[http://MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Projeto Escola Jovem" \(verbete\). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002](http://MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. 'Projeto Escola Jovem' (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002)> Acessado em 5 de Julho de 2012.

MORAES, M.C.M., MÜLLER, Ricardo Gaspar. História e experiência: contribuições de E. P. Thompson à pesquisa em educação. **Perspectiva**. Florianópolis, v.21, nº 2, p. 329-346, jul./dez. 2003.

_____. E. P. Thompson e a pesquisa em Ciências Sociais. In: MÜLLER, Ricardo G. e DUARTE, Adriano (orgs.). **E. P. Thompson: Política e Paixão**. Chapecó, Argos/Unochapecó, 2012, p.281-325.

MÜLLER, Ricardo G. e DUARTE, Adriano (orgs.). **E. P. Thompson: Política e Paixão**. Chapecó, Argos/Unochapecó, 2012.

MÜLLER, Ricardo G. "Revisitando E. P. Thompson e a "Miséria da Teoria". **Diálogos** (Revista do Programa de Pós-Graduação em História), Maringá: UEM, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina.
Disponível em: <<http://cienciassociais.ufsc.br/files/2011/05/ppp.pdf>>.
Acessado em 15 de maio de 2013.

PROJETO Político Pedagógico da Escola Maria José Barbosa Vieira.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

THOMPSON, E.P. **A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **A formação da classe operária inglesa 1: a árvore da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____.: Educação e Experiência. In: **Os Românticos: a Inglaterra na era revolucionária**. Rio: Civilização/Record, 2002.

_____.:Tempo, Disciplina de Trabalho e Capitalismo Industrial. In: **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VENDRAMINI, Célia Regina. Experiência e Coletividade em E. P. Thompson. In: MÜLLER, Ricardo G. e DUARTE, Adriano (orgs.). **E. P. Thompson: Política e Paixão**. Chapecó, Argos/Unochapecó, 2012, p. 127-147.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Este questionário, dirigido a alunos do Ensino Médio, é parte integrante de uma pesquisa sobre o ensino da Sociologia nas escolas da Grande Florianópolis, realizada por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSC, para a disciplina Metodologia do Ensino de Ciências Sociais. Agradecemos sua colaboração!

Escola: _____

Turma/Ano: _____

Período: () manhã () tarde () noite

Parte I – Sobre a disciplina de Sociologia:

1. Na sua opinião qual a importância da Sociologia na escola?

2. Você gosta das suas aulas de Sociologia? () sim () não
Por quê?

3. O que você gostou mais de estudar nas aulas de Sociologia? Por quê?

4. Assinale o tema que você mais gostaria de estudar e discutir nas aulas de Sociologia. (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

- ☐ Sistema capitalista e globalização
- ☐ Preconceito e discriminação social
- ☐ Cultura e meios de comunicação
- ☐ Movimentos sociais
- ☐ Educação e trabalho
- ☐ Cidadania e participação política
- ☐ Desigualdade social
- ☐ Ecologia e meio ambiente
- ☐ Marx, Durkheim e Weber
- ☐ Campo e cidade

Outros: _____

Por quê?

5. Nas suas aulas de Sociologia que recursos didáticos têm sido utilizados? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- ☐ Trabalhos em grupo
- ☐ Quadro e giz
- ☐ Filmes
- ☐ Saídas de estudo
- ☐ Palestras
- ☐ Debates
- ☐ Datashow

Outros: _____

Quais desses recursos ajudaram mais você na aprendizagem dos conteúdos?

Que recursos tornariam as aulas de Sociologia mais interessantes?

6. Que pensadores da Sociologia você já estudou?

7. Você acha que os estudos e as discussões realizadas nas aulas de Sociologia podem ajudar a compreender melhor os acontecimentos do seu dia-a-dia? De que forma e por quê?

8. Quais os problemas da sociedade que estão presentes no seu dia-a-dia?

9. Você já presenciou ou sofreu alguma cena de preconceito e/ou violência?

() Sim () Não

Em caso positivo, descreva uma dessas cenas:

Parte II – Sobre a Escola:

10. Há quanto tempo (meses, anos) você estuda nesta escola? _____

11. Por que você escolheu esta escola? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

() Pela localização

() Escolha dos pais

() Indicação de amigos

() Porque a considera uma boa escola

() Outros motivos: _____

12. Porque você está cursando o Ensino Médio? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

() Para garantir uma melhor colocação no mercado de trabalho

() Para prestar vestibular

() Porque a família obriga

() Gosta de estudar

() Outros motivos: _____

13. Quando você faz trabalhos de pesquisa para a escola você utiliza: (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

() bibliotecas

() livros

() internet

() jornais e revistas

() material disponível em casa. Qual? _____

14. Como você classifica a sua Escola?

() Péssima

() Ruim

() Razoável

() Boa

() Ótima

Por quê?

15. Qual o papel da escola para a sociedade na sua opinião?

Parte III – Perfil sócio-econômico e cultural

16. Idade: _____

17. Sexo: () masculino () feminino

18. Como você se considera?

- () Amarelo(a)/Oriental () Branco(a)/Caucasiano(a)
() Indígena () Negro(a)/Afrodescendente
() Outro: _____

Essa definição é importante para a sua identidade?

19. Você se identifica com alguma religião? () Sim () Não

Qual? _____

Com que frequência você pratica sua religião? _____

20. Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a)/União estável
() Separado(a) () Viúvo(a) () Outro: _____

21. Tem filhos? () sim () não

Quantos? _____

Com quem ficam quando você vai à escola?

22. Seu local de nascimento (cidade e Estado): _____

Se não nasceu em Florianópolis, há quanto tempo reside na cidade?

23. Local de moradia (nome do bairro): _____

Há quanto tempo mora neste bairro (meses ou ano)? _____

Tipo de residência: () imóvel próprio () imóvel alugado

Quantas pessoas residem em sua casa? _____

Com quem você mora? _____

24. Como você vai para a escola?

- () Carro
() Ônibus
() Carona
() A pé
() De bicicleta
() Outro. Qual? _____

25. Profissão dos pais ou responsáveis (pode substituir pai e/ou mãe por outros responsáveis pela família, quando for o caso):

Mãe: _____

Pai: _____

26. Nível de formação/escolaridade dos pais ou responsáveis (pode substituir pai e/ou mãe por outros responsáveis pela família, quando for o caso):

Pai

Mãe

() nunca freqüentou a escola

() nunca freqüentou a escola

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Médio completo

() Nível Superior incompleto

() Nível Superior incompleto

() Nível Superior completo

() Nível Superior completo

() Pós-graduação

() Pós-graduação

27. Você trabalha? () sim () não

Com que idade começou a trabalhar? _____

Que atividade você exerce? _____

Local de trabalho (empresa, loja etc.): _____

Possui carteira assinada? () sim () não () estágio

Quantos dias por semana e quantas horas de trabalho por dia? ____

Há quanto tempo está no emprego atual? _____

Você gosta do seu trabalho? () sim () não

Por quê? _____

28. Você participou ou participa de algum movimento social ou estudantil? () sim () não

Em caso positivo, qual o nome desse movimento? _____

29. Você gosta de ler? O que você costuma ler mais? (marque de 1 a 5 conforme a freqüência de sua leitura – sendo 1 para “leio muito” e 5 para “leio raramente”)

- ☐) Jornal
- ☐) Revista
- ☐) Livro
- ☐) História em quadrinhos(HQ)/Gibi/Mangá
- ☐) Sites na internet
- ☐) Não costuma ler

30. O que você faz no seu tempo livre (lazer)? (É possível assinalar mais de uma alternativa.)

- ☐) cinema
- ☐) praia
- ☐) esporte
- ☐) assiste TV
- ☐) viaja
- ☐) balada
- ☐) frequenta igreja
- ☐) vai ao shopping
- ☐) faz passeios
- ☐) outros. Quais? _____

31. Você tem acesso à internet? ☐) sim ☐) não
Onde? (É possível assinalar mais de uma alternativa).

- ☐) em casa
- ☐) na escola
- ☐) no trabalho
- ☐) outros. Qual? _____

Com que finalidade você utiliza a internet?

32. Você pensa em prestar vestibular? ☐) sim ☐) não

Por quê?

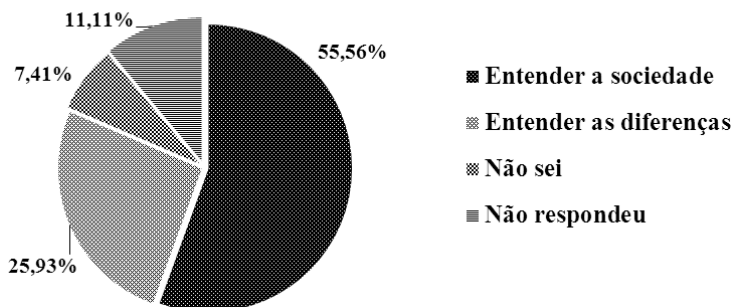
APÊNDICE

Gráficos sobre os questionários

Questão 1

A pergunta inicial trata de como o aluno avalia a importância da Sociologia na sua formação escolar.

Qual a importância da Sociologia na escola?



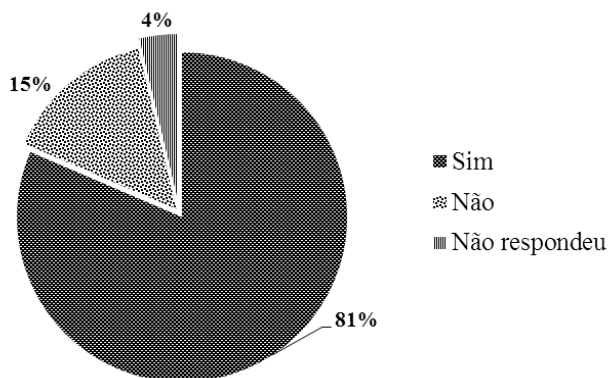
Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Pouco mais da metade dos alunos (55,56%) avaliam que a Sociologia tem papel importante na compreensão da sociedade onde vivem. As indicações para ocorrência desse fenômeno podem ser inúmeras, mas chama a atenção o fato de os alunos terem a noção clara que a sociologia pode ser uma ferramenta para auxiliar na compreensão da realidade social.

Questão 2

Nessa questão a pergunta é sobre as aulas de Sociologia, se o aluno gosta das aulas.

Você gosta das aulas de Sociologia?



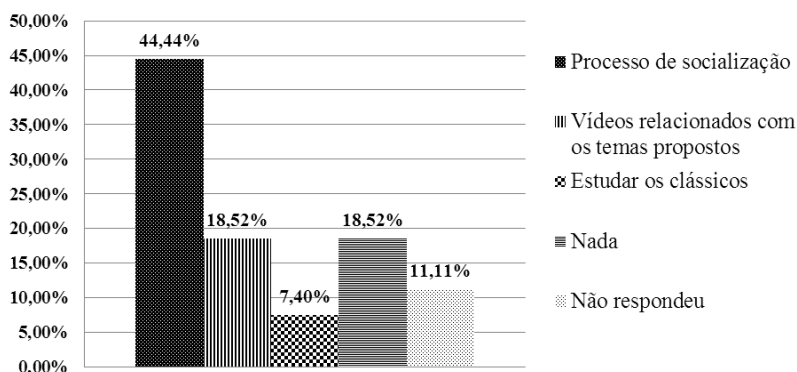
Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

O gráfico em forma de barra nos apresenta o resultado positivo do impacto das aulas de Sociologia nos alunos, comprovando assim que os desafios de lecionar são grandes, mas já existe uma aceitação de todos em relação à disciplina.

Questão 3

Questiona o aluno sobre o que mais gostou de estudar nas aulas de Sociologia.

O que você mais gostou das aulas de Sociologia?



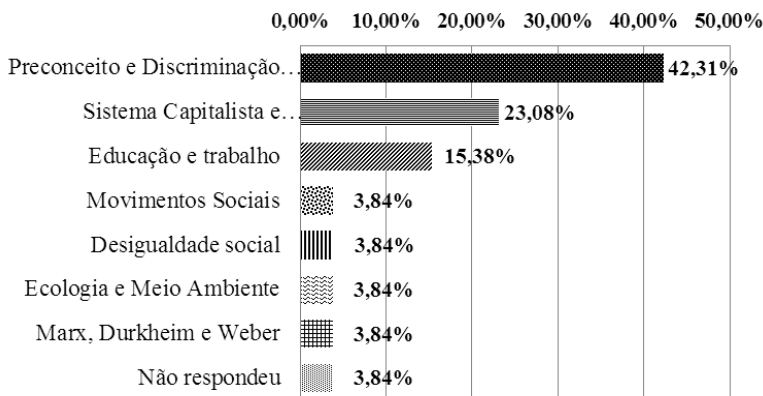
Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

Como se trata de uma turma de primeiro ano que até então não tinha tido contato com a Sociologia, as respostas versam que 44% da turma ressalta os conteúdos apreendidos atualmente, isto é, o conteúdo apresentado e trabalhado em sala pelo professor. Essa pergunta é importante por evidenciar a relação dos alunos com os temas, teorias, conceitos e os materiais didáticos e metodológicos que o aluno teve contato.

Questão 4

Nessa pergunta o aluno deveria assinalar o tema que gostaria de estudar ou debater em sala de aula.

O que mais gostaria de estudar e discutir nas aulas de Sociologia?



Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Com 42% o tema preconceito e discriminação social apresentou um número expressivo de respostas, por ser tratar de uma turma composta por alunos oriundos da classe trabalhadora, essa característica pode sugerir que quase todos possam ter presenciado ou sofrido algum tipo de discriminação.

Questão 5

Essa pergunta trata sobre os recursos didáticos que são disponibilizados para os alunos no decorrer das aulas de Sociologia.

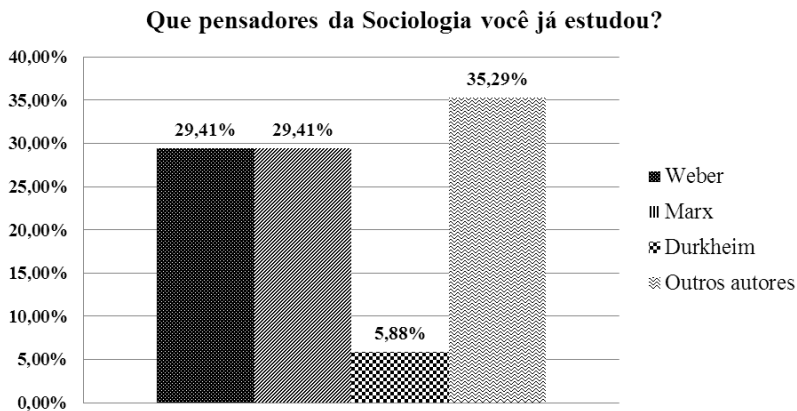
Quais os recursos didáticos usados em sala de aula?	Frequência	Porcentagem
Trabalhos em grupos	23	85,2%
Quadro de giz	1	3,7%
Filmes	3	11,11%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

Fica assim representado que a maioria, ou seja, 85% respondeu que o trabalho em grupo é um recurso altamente utilizado. Compreendemos esse aspecto como positivo, pois o trabalho em grupo é algo fundamental na formação do aluno pelo fato deste aprender a lidar com ideias e opiniões diferentes e até conflitantes com as suas. O estímulo ao debate e ao confronto de ideias propicia um desenvolvimento da linguagem e explora a capacidade de elaboração argumentativa. Além disso, a procura por um consenso que tente contemplar as ideias de todos, é um importante atividade democrática.

Questão 6

Em busca de verificar quais os pensadores das Ciências Sociais que já foram estudados pelos alunos no decorrer do ensino médio.



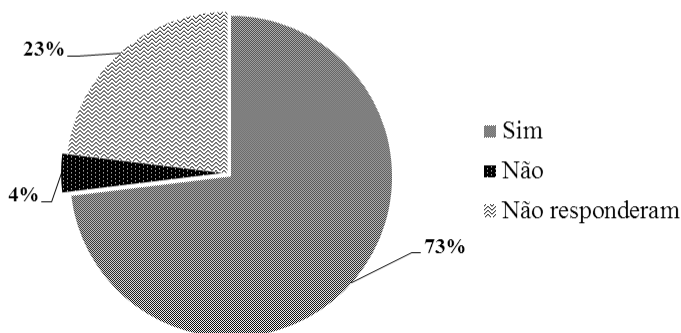
Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Nota-se uma igualdade entre os clássicos Marx e Weber, demonstrando assim, mais uma vez, que os alunos responderam sobre os autores que eles estão estudando.

Questão 7

A questão está voltada para que o aluno responda se os debates em sala de aula ajudam na compreensão dos acontecimentos no seu dia-a-dia e fora de sua cidade.

Estudos e discussões na sala de aula ajudam a compreender melhor os acontecimentos do seu dia a dia?



Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

A maioria dos alunos que responderam sim (73%), ao justificarem a sua pergunta alegaram que as discussões servem para entender as outras pessoas e o que está acontecendo na sociedade. Isso está relacionado diretamente com o recurso pedagógico de debate.

Questão 8

Quais os problemas sociais que estão presentes no seu dia a dia?	Frequência	Porcentagem
Desigualdades Sociais	6	22,2%
Racismo/Preconceito	2	7,4%
Falta de cultura	2	7,4%
Saúde	1	3,7%
Corrupção	1	3,7%
Outros	4	14,8%
N/R	11	40,7%
Total	27	100,0%

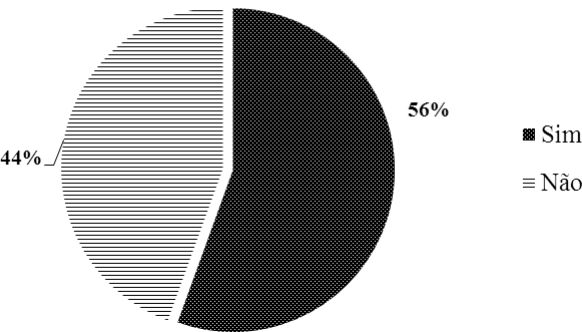
Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

A questão 8 mostra um panorama dos problemas sociais existentes no cotidiano dos alunos. O que teve maior porcentagem (22%) foi a desigualdade social, demonstrando assim que o aluno sente as diferenças sociais existentes no dia a dia e acaba externando isso.

Questão 9

A pergunta 9 tem o objetivo de saber se o aluno já sofreu ou testemunhou algum tipo de preconceito ou violência.

Você já sofreu algum tipo de preconceito?



Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Como era de se esperar, em 55% das respostas, os alunos admitem que já sofreram ou presenciaram algum tipo de preconceito ou violência. Isso é uma realidade presente em larga escala no meio urbano brasileiro.

Questão 10

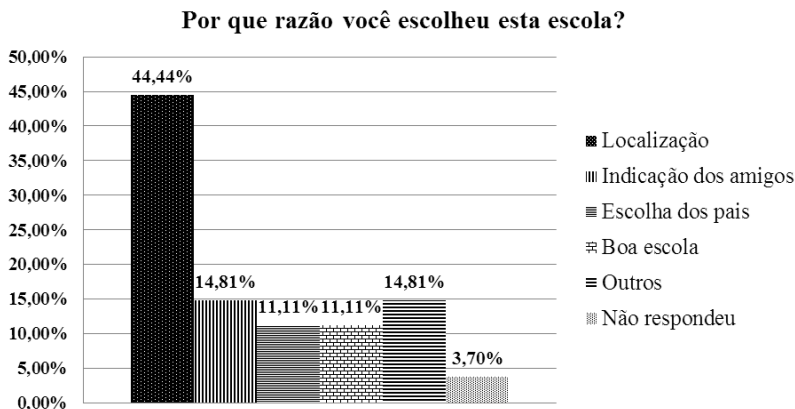
Essa questão quer saber há quanto tempo o aluno está estudando nesta escola.

Quanto tempo você estuda nesta escola?	Frequência	Porcentagem
de 1 a 5 meses	19	70,4%
de 6 meses a 1 ano	5	18,5%
de 2 anos a 3 anos	1	3,7%
Total	25	92,6%
Valores perdidos	2	7,4%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Questão 11

Quer saber do aluno qual foi o motivo que o fez escolher essa escola para estudar.



Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Em 44% das respostas, os alunos expressam que escolheram a escola pela sua localização. Isso é interessante, pois revela que, embora dispondo de estrutura física privilegiada e apresentando números satisfatórios de rendimentos escolares em vestibulares e no ENEM, a escola é procurada por sua localização, o que aponta para uma relegação a segundo plano do conhecimento, por parte dos alunos.

Questão 12

Quer saber dos alunos qual o motivo que o fez cursar o ensino médio.

Por que você está cursando o ensino médio?	Frequência	Porcentagem
Para garantir uma melhor colocação no mercado de trabalho	19	70,4%
Vestibular	3	11,1%
Família obriga	1	3,7%
Gosta de estudar	2	7,4%
Outros	2	7,4%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Como a maioria já trabalha no período diurno, a alternativa que obteve a maioria das marcações (70%) avalia o ensino médio como um facilitador para uma melhor colocação no mercado de trabalho.

Questão 13

É sobre quais os recursos são utilizados na escola para desenvolver alguma pesquisa, foram colocadas 5 alternativas que apareceram na tabela abaixo.

Quando você faz trabalho de pesquisa para escola você utiliza:	Frequência	Porcentagem
Biblioteca	2	7,4%
Livros	11	40,7%
Internet	13	48,1%
Total	26	96,3%
Valores perdidos	1	3,7%
Total	27	100,0%

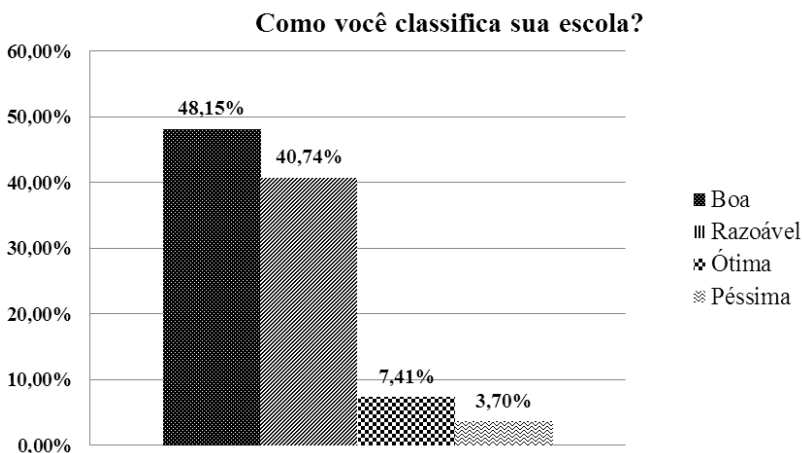
Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Com 48% de marcações, a internet foi apontada como a principal fonte de pesquisa para elaborar um trabalho de pesquisa. Nada de novo. Algo que, no entanto, chama a atenção é o fato de que 40% dos alunos

respondem pesquisar em livros, contudo, somente 7% afirma utilizar a biblioteca. Isso nos chama a atenção, pois nos faz questionar se os alunos dispõem de livros em casa ou em algum outro lugar que não a biblioteca.

Questão 14

É sobre como a aluna ou aluno classificam sua escola.



Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

A escola é vista por muitos alunos como sendo uma boa instituição de ensino conforme aponta o gráfico, assinalaram essa alternativa 48% dos alunos, mesmo assim, aparece a resposta razoável com 41% demonstrando que não há uma unanimidade entre os alunos, além de 3,7% apontando-a como péssima e 7,4% afirmando-a como ótima.

Questão 15

Pede-se para o aluno informar segundo ele qual o papel da escola na sociedade. Segue a tabela abaixo com as porcentagens referentes a cada alternativa.

Qual o papel da escola para a sociedade na sua opinião?	Frequência	Porcentagem
Educação	11	40,7%
Cidadania	10	37,0%
Capacitação para o trabalho	2	7,4%
Não respondeu	4	14,8%
Total	27	100,0%

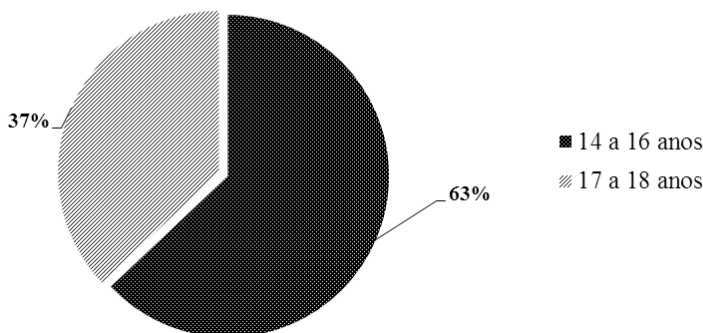
Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

Educação e cidadania ficaram praticamente igualadas na análise que os alunos fizeram sobre o papel da escola. Isso é curioso, pois a maior parte dos alunos mencionou na questão 12 que cursa o ensino médio para garantir uma melhor colocação no mercado de trabalho. Mas, quando se trata de apontar o papel da escola, os mesmos afirmam que essa deve propiciar educação e cidadania.

Questão 16

Para esboçar as respostas referentes à idade dos alunos que frequentam o primeiro ano do ensino médio, elaboramos um gráfico em pizza com a faixa de idade que se encontram os alunos.

Faixa etária dos alunos



Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

É importante notar que aproximadamente 37% da turma é formada por alunos repetentes. Visto que a idade comum é em média quinze anos.

Questão 17

É referente ao gênero sexual dos alunos. Na tabela abaixo estão os dados que compõem essa questão.

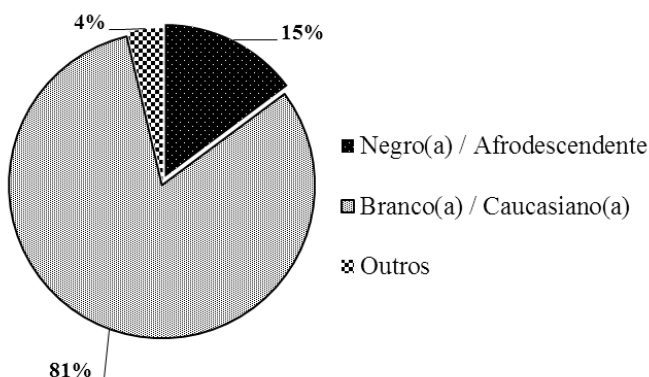
Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	15	55,6%
Feminino	12	44,4%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

Questão 18

Esta questão tem por objetivo apresentar como a aluna ou aluno se representam em relação à sua respectiva etnia. Um gráfico em pizza mostra as porcentagens relacionadas.

Como você se considera?



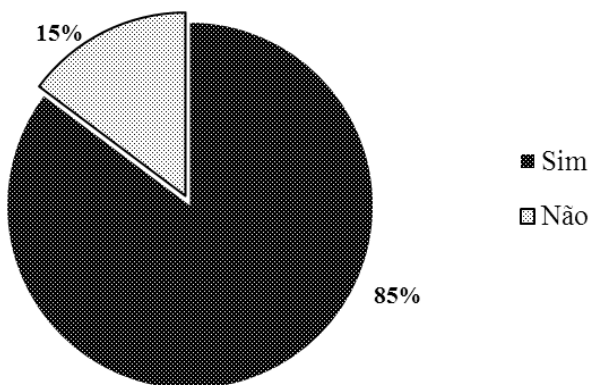
Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

Em 81% das respostas, os alunos se reconhecem como brancos 15% sentem-se pertencentes à etnia negra.

Questão 19

É sobre a religião de cada aluna ou aluno, que fica visível no gráfico abaixo.

Você se identifica com alguma religião?



Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

A maioria confirma que tem uma religião, uma média de 85% das respostas. Além disso, a maioria se reconhece como católica.

Questão 20

É sobre o estado civil de cada um, a tabela ajuda a ilustrar como estão esses dados.

Estado civil	Frequência	Porcentagem
Solteiro	26	96,3%
Não Respondeu	1	3,7%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Questão 21

Pergunta é: se tem filhos ou não. A tabela abaixo mostra a porcentagem das respostas.

Filhos?	Frequência	Porcentagem
Sim	1	3,7%
Não	26	96,3%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Questão 22

Indaga ao aluno qual é seu local de nascimento, as respostas na tabela abaixo.

Local de nascimento	Frequência	Porcentagem
Florianópolis	5	18,5%
São José	15	55,6%
Outra Cidade de SC	2	7,4%
Outro estado	4	14,8%
Total	26	96,3%
Valores perdidos	1	3,7%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

A maioria dos alunos é da cidade em que a escola se situa. Isso é importante para mostrar a relação da escola com o seu entorno.

Questão 23

A maioria dos alunos reside como apontado na questão 22, em bairros pertencentes ao município de São José. Mesmo assim, como foi

apontada na apresentação da escola, a unidade escolar conta com alunos também de palhoça e Florianópolis.

Questão 24

Pergunta qual o meio de transporte que usa para ir a escola. O gráfico abaixo mostra a porcentagem das escolhas.



Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

A maioria (74%) respondeu que usa ônibus para se locomover até o colégio. O que é compreensível pelo fato de a escola se situar num importante corredor de ônibus da região.

Questão 25

Questiona sobre a profissão dos pais. A maioria das mães são donas de casa. Também apareceram atividades como cozinheira, vigilante e faxineira. Com relação ao trabalho dos pais, apareceram funções diferenciadas. Mas, o que fica evidente é que, como o esperado, todos compõem a classe trabalhadora.

Questão 26

A questão trata da escolaridade dos pais. Segue a tabela abaixo com as informações sobre o grau de instrução da mãe e do pai.

Formação/Escolaridade da mãe ou responsável	Frequência	Porcentagem
Nunca frequentou a escola	1	3,7%
Ensino fundamental incompleto	7	25,9%
Ensino fundamental completo	1	3,7%
Ensino médio incompleto	5	18,5%
Ensino médio completo	2	7,4%
Nível superior incompleto	2	7,4%
Nível superior completo	4	14,8%
Não Respondeu	1	3,7%
Total	23	85,2%
Valores perdidos	4	14,8%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

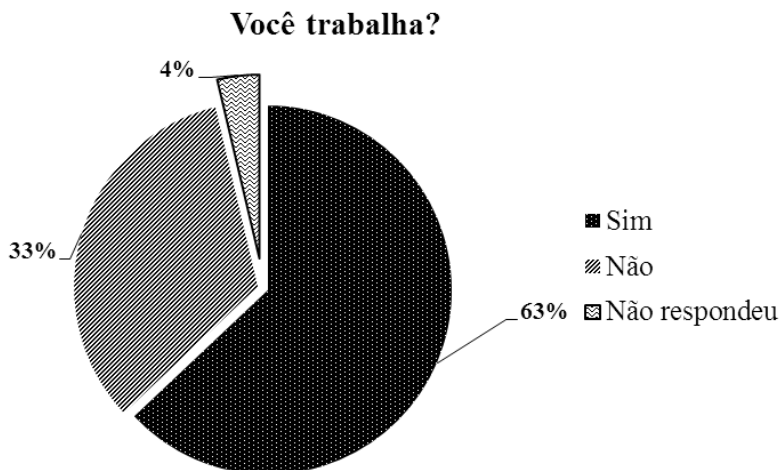
Formação/Escolaridade do pai ou responsável	Frequência	Porcentagem
Ensino fundamental incompleto	8	29,6%
Ensino fundamental completo	3	11,1%
Ensino médio incompleto	2	7,4%
Ensino médio completo	3	11,1%
Nível superior incompleto	2	7,4%
Nível superior completo	4	14,8%
Pós-Graduação	1	3,7%
Não Respondeu	1	3,7%
Total	24	88,9%
Valores perdidos	3	11,1%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

O ensino fundamental incompleto é o que aparece mais nas respostas. Isso pode soar como importante, pois reflete de algum modo o que foi exposto na questão 11, em que os alunos responderam que optaram por estudar na presente instituição por causa da localização da mesma. Fazemos essa afirmação com base no conceito de capital cultural de Bourdieu, que apresenta a característica de relacionar capital econômico com o desempenho educacional dos alunos.

Questão 27

Refere-se se o aluno exerce alguma profissão, se já trabalha ou é estagiário em alguma empresa.



Fonte: Questionário SEMAJOB – Turma 1.13

Observa-se que 63% dos alunos, como já mencionado anteriormente, exercem alguma atividade remunerada durante o dia. Isso já demonstra porque estudam durante a noite.

Questão 28

Quer saber se participam de algum movimento social ou estudantil.

Participou ou participa de algum Movimento Social ou Estudantil?	Frequência	Porcentagem
Sim	2	7,4%
Não	23	85,2%
Não Respondeu	1	3,7%
Total	26	96,3%
Valores perdidos	1	3,7%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

A escola não tem grêmio estudantil, esse pode ser um dos motivos que a não participação alcançou uma porcentagem alta. Segundo o diretor Marlon Sarmento,

“O grêmio não existe agora, já teve na escola. Mas é algo complicado, por que os alunos que assumem a gerência do grêmio são sempre os mais famosos da escola, e acaba que o grêmio não cumpre o seu papel. No caso do grêmio aqui da escola os alunos só faziam festas, tinham uma sala própria com rádio, mas acabou virando um ‘motel’, isso faz com que perda a sua finalidade.”
(Entrevista com o diretor).

Esse é um fato lamentável, pois um grêmio é imprescindível para a formação política e social dos alunos e os próprios não demonstram interesse por esse instrumento.

Questão 29

A pergunta é referente se o aluno gosta de ler.

O que você gosta de ler?	Frequência	Porcentagem
Jornal	9	33,3%
Revista	2	7,4%
Livro	2	7,4%
Historia em quadrinhos - Gibi	2	7,4%
Sites na Internet	6	22,2%
Não costuma ler	4	14,8%
Não Responderam	1	3,7%
Total	26	96,3%
Valores perdidos	1	3,7%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

A alternativa com maior escolha foi a leitura de jornais que alcançou 33% dos casos a internet ficou logo atrás com 22%.

Questão 30

É sobre o que o aluno faz no seu tempo livre, quais os lugares que frequenta e costuma sair com os amigos ou parentes. A tabela abaixo mostra o resultado.

O que você faz no seu tempo livre?	Frequência	Porcentagem
Cinema	14	51,9%
Praia	1	3,7%
Esporte	2	7,4%
TV	3	11,1%
Frequenta Igreja	2	7,4%
Faz Passeios	1	3,7%
Outros	2	7,4%
Não Respondeu	2	7,4%
Total	27	100,0%

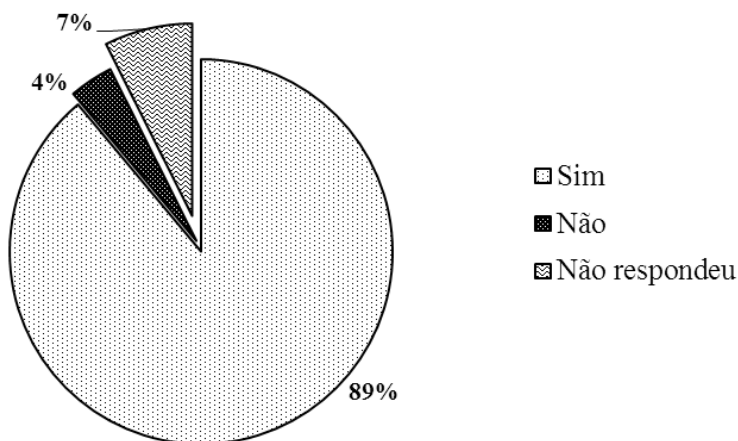
Fonte: Questionário CEMAJOBA – Turma 1.13

Em 52% dos casos os alunos escolheram o cinema, é uma dica importante, pois podemos trabalhar a disciplina utilizando filmes, que é um recurso que os estudantes apreciam e se interessam.

Questão 31

Essa questão é sobre o acesso a internet e onde o aluno frequentemente usa para acessar.

Você tem acesso à Internet?



Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Onde você acessa a internet?	Frequência	Porcentagem
Casa	23	85,2%
Outros	1	3,7%
Total	24	88,9%
Missing System*	3	11,1%
Total	27	100,0%

Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

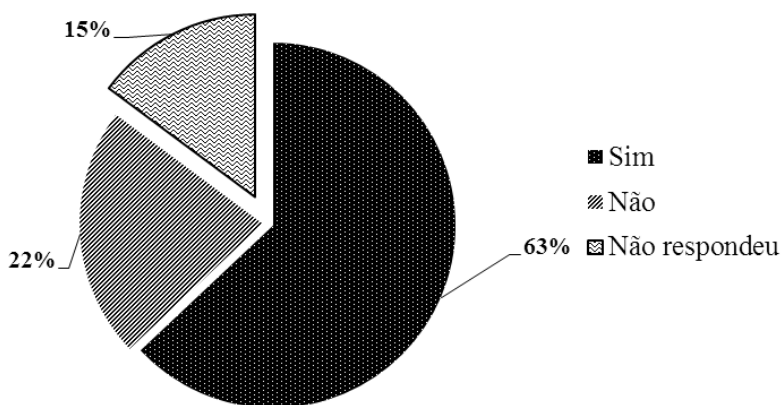
A maioria dos alunos afirma usar a internet em casa. Isso é importante para o professor desenvolver seu trabalho, pois a internet se

configura como uma importante ferramenta de pesquisa. Por isso, cabe ao professor incentivá-los e orientá-los a desenvolver pesquisas na rede.

Questão 32

É sobre se o aluno tem interesse em prestar vestibular.

Você pensa em prestar o vestibular?



Fonte: Questionário CEMAJOB – Turma 1.13

Em 63% dos casos os alunos tem a intenção de prestar vestibular. Na maioria das perguntas obteve-se a justificativa de ter uma profissão e se preparar para o mercado de trabalho.